



## **Estágio de Docente em Ciências: Buscando a plenitude na docência sendo um professor-em-formação**

**\*Filipe Ferreira da Silveira  
Heloisa Junqueira**

Docência e formação de professores

### **Introdução**

Através de minhas vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), fui aos poucos, aprendendo a tornar-me professor, valorizando os saberes prévios e estabelecendo vínculos afetivos com alunos e alunas. Guiado pela ideia de um aprendizado mútuo entre aluno-professor-aluno, e amparado no que Paulo Freire já nos disse: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, *Pedagogia do Oprimido*, p.95), tenho plena convicção de que a educação é o caminho mais efetivo de mudança do/no mundo. Afinal, Freire já nos mostrou o caminho: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, *Pedagogia da indignação*, p.31).

O Estágio de Docência em Ciências foi realizado em turma de sétimo ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Balduino Rambo, Porto Alegre, ao longo de cerca de 3 meses e meio, considerando os períodos de observação e de regência de classe.

\*Filipe Ferreira da Silveira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, [filipesilveferreira@hotmail.com](mailto:filipesilveferreira@hotmail.com)

Heloisa Junqueira: Professora Doutora da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientadora do Estágio de Docência em Ciências, [heloisa.junqueira@ufrgs.br](mailto:heloisa.junqueira@ufrgs.br)



## Objetivo

Relatar meu processo de trabalho como professor de Ciências, Ensino Fundamental, destacando as experiências e percalços vivenciados ao longo do meu estágio de docência, em uma Escola Estadual de Porto Alegre.

## Referencial Teórico

A escola, sendo um microcosmo da sociedade, como diria Raul Pompeia em “*O Ateneu*”, trás e reflete preconceitos inerentes à criação, educação e formação dos seres discentes, reflexo muitas vezes de seu grupo familiar e comunitário. A escola, ainda, tem como papel a transmissão de cultura e modelos sociais de convívio e comportamento, permitindo que os agentes ativos como professores e estudantes estabeleçam socialização e humanização (BUCK, 2002).

É através da escola que o aluno consegue ter os recursos genéticos, sóciofamiliares e intelectuais necessários para começar a desconstrução de preconceitos e iniciar um processo de metamorfose do pensamento (NIETZSCHE, 2011). Essa metamorfose objetivaidentificar, diferenciar e analisar conceitos ensinados pelo grupo familiar, bem como promover problematizações condutoras ao rompimento de paradigmas que, assim, podem gerar outros modos de pensar e agir. Movimento este fundamental para a autonomia do pensar do aluno

Sendo, então, a escola um ensaio à vida em sociedade e um espaço de desconstrução de paradigmas, precisamos ensinar-aprender, discutir, desconstruir e construir posições sociais relacionados ao tema *sexualidade*, propostos pelo Programa Brasil Sem Homofobia (BRASIL, 2004). Apesar da corroboração legal do ensino de assuntos transversais, tais como a educação sexual, muitos professores e gestores ainda se mostram resistentes a estas discussões por considerarem os temas: sexualidade,

\*Filipe Ferreira da Silveira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, filipesilveferreira@hotmail.com

Heloisa Junqueira: Professora Doutora da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientadora do Estágio de Docência em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br



homossexualidades, homofobia/lesbofobia, gênero, entre outros, assuntos a serem ensinados apenas nas famílias, e não nas escolas. (DE OLIVEIRA, 2016).

### **Metodologia**

A metodologia de ensino abordada ao longo do estágio de docência em Ciências foi dialogada e com constantes momentos de promoção de consensos ou dissensos, com a turma. Elaborei aulas que tentassem, pelo menos na maioria das vezes, contemplar o desejo dos estudantes, onde o protagonismo dos alunos e alunas na construção dos saberes se fez fundamental para a compreensão dos conceitos abordados ao longo do estágio. O estabelecimento de vínculo e a concepção dos alunos como sendo seres vivos contextualizados, com emoções e pensamentos próprios, com sexo, gênero e identidades únicos, também, foi uma importante ferramenta de ensino, gerando empatia e consequentemente respeito. Respeito esse que era

mútuo. Digo isto pois, a institucionalização da escola trouxe o aspecto autoritário e hierárquico para dentro das salas de aula. Onde o professor exerce essa posição e poder.

### **Análise de dados**

Como combinado com os meus alunos no início da regência do estágio, ao longo das aulas eu fazia atividades e daria vistos nos cadernos que seriam contabilizados na constituição do conceito ao final do meu estágio em Ciências.

Foi estipulado com a professora-titular que daríamos 30 pontos na nota total do semestre. Para pontuar os alunos dividi os 30 pontos em 3 critérios: Presença, Participação e realização das atividades propostas.

\*Filipe Ferreira da Silveira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, filipesilveferreira@hotmail.com

Heloisa Junqueira: Professora Doutora da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientadora do Estágio de Docência em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br



Alunos	Presenças	Atividades	Participação	Total
Bruno	2,86	0	10	12,86
Carla	4,29	2,5	10	16,79
Carlinhos	8,57	10	10	28,57
Daniely	2,86	5	3	10,86
Helena	4,29	10	10	24,29
Israel	2,86	10	10	22,86
Jonatas	5,71	5	10	20,71
Julia	5,71	10	10	25,71
Marcelle	5,71	7	8	20,71
Kauã	5,71	5	5	15,71
Shirley	7,14	7	10	24,14
Stefani	7,14	3	3	13,14
Victor	7,14	7	10	24,14

## Resultados

Considerando a discussão e análise dos dados, pode-se afirmar que o desempenho dos alunos e alunas foi muito satisfatório. Estudantes que antes não participavam, atrapalhavam e dispersavam a turma, agora eram exemplares. Isso foi fruto do não reforço de estereótipos e rótulos, juntamente com o carinho e a valorização individual. Estudantes que, ao longo de décadas, escutam de docentes e familiares que são “incapazes”, “bagunceiros” e agressivos tendem a apropriarem-se destes adjetivos pejorativos e reproduzem estes comportamentos proporcionando assim a manutenção destes estereótipos, afinal, “se todos falam que sou assim, é por que eu sou, ué” como diria um de meus alunos.

\*Filipe Ferreira da Silveira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, filipesilveferreira@hotmail.com

Heloisa Junqueira: Professora Doutora da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientadora do Estágio de Docência em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br



Vivenciar uma mudança comportamental tão grande é muito gratificante a qualquer professor-em-formação. Mostrar outro caminho e valorizar cada ser da sala de aula é um dos papéis sociais mais relevantes de um professor. Muitas crianças não têm respaldo, afeto ou credibilidade entre os familiares e tornar a escola um espaço onde eles se sintam bem e que seja deles se faz necessário para um ensino de qualidade.

Palavras-Chave: Estágio de Docência em Ciências, Lesbofobia, Estereótipos, Empatia

## Referências

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO. **Brasil sem homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLBT e de Promoção à Cidadania Homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DE OLIVEIRA, Márcio Rubens. "Estudo sobre a percepção e as estratégias de intervenção à homofobia/lesbofobia em escolas públicas de nível fundamental II e médio do município de Caruaru-PE". XII CONAGES. 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. Editora Companhia das Letras, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p. 95-101.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000b.

\*Filipe Ferreira da Silveira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, filipesilveferreira@hotmail.com

Heloisa Junqueira: Professora Doutora da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientadora do Estágio de Docência em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br